

## Apresentação

Maria Helena Silveira Bonilla  
Nelson De Luca Pretto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. Apresentação. In: *Inclusão digital: polêmica contemporânea* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 9-13. ISBN 978-85-232-1206-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## APRESENTAÇÃO

Este livro é o segundo volume da coleção organizada pelo grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (Faced/UFBA). O primeiro volume, *Tecnologia e Novas Educações*, foi publicado em 2005, sempre pela EDUFBA, com artigos de autoria dos professores e pesquisadores do grupo e de outros colegas que integraram o mesmo ao longo de sua existência, e também com professores convidados que, direta ou indiretamente, temos vínculos.

Na apresentação daquele primeiro volume de uma série de três, que esperamos concluir no ano de 2012, relatávamos o nosso percurso desde a criação do GEC até aqueles dias, com o destaque para as ações que desenvolvemos na busca de compreender que as tecnologias digitais – antes denominávamos de *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação* – empurram cotidianamente a educação para uma perspectiva plural, não mais centrada numa lógica única de transmissão de informações, com um vetor unidirecional, de cima para baixo. Por isso, lá começamos a desenvolver a ideia de *educações*, nesse plural pleno, que estamos buscando defender.

O volume 2, que estamos apresentando, tem como foco a temática da inclusão digital, por considerarmos este um tema polêmico e por ser foco de políticas públicas em todos os níveis da administração pública, bem como de ações de diversas instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Nosso envolvimento com essa temática tem início a partir do lançamento do Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, em 2000, momento em que passamos a participar das discussões em torno do Programa, seja como integrante do GT Educação, um dos grupos de trabalho do programa, seja nas pesquisas e ações públicas que realizamos ao longo do debate daquele programa de governo.

É nesse contexto que emerge na sociedade brasileira o tema da inclusão digital, e o GEC, por sua histórica inserção na pesquisa sobre as políticas públi-

cas e os temas relacionados à relação entre educação, comunicação e tecnologia, passa a atuar em duas novas frentes investigativas e ativistas: inclusão digital e software livre.

O envolvimento dos professores do grupo e a inserção de mestrandos, doutorandos e bolsistas de iniciação científica no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, em torno dessas temáticas, fortalece o grupo e lhe dá maior visibilidade em nível nacional e internacional.

Os artigos que compõem este volume têm origem em nossas pesquisas, ou em pesquisas de outros colegas, interlocutores nossos ao longo do tempo, e procuram evidenciar a polêmica que se institui em torno dos sentidos atribuídos ao tema, bem como dos discursos e ações a ele relacionados.

Pensamos ser fundamental refletir, como tantos outros vêm fazendo ao longo dos últimos anos, e buscar definir teoricamente, e de forma mais clara, o que entendemos por inclusão digital e de que forma podemos atuar politicamente considerando essa perspectiva teórica. Temos, nessa linha, feito um esforço para construir um sentido que explicita a possibilidade de os sujeitos sociais terem acesso e se apropriarem das tecnologias digitais como autores e produtores de ideias, conhecimentos, proposições e intervenções que provoquem efetivas transformações em seu contexto de vida.

Essa perspectiva não é nova em nosso grupo. Nos idos dos primeiros anos da derradeira década do milênio passado, no momento em que se iniciava a implantação da rede internet em todo o mundo, também aqui na Bahia estivemos envolvidos com esse projeto, fazendo com que a UFBA, sob a liderança do reitor Felipe Serpa, estivesse presente de maneira contundente tanto no âmbito nacional, com o envolvimento na implantação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), como, dentro do estado, numa forte e difícil articulação com o governo do Estado, através da Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CADCT), órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do estado da Bahia. O objetivo era ampliar o acesso à internet, não só à comunidade acadêmica, como foi o nascimento da internet, mas também às organizações não governamentais, que atuavam fortalecendo os movimentos sociais, e, num segundo momento, para a iniciativa privada, ampliando com isso o acesso à internet a todo e qualquer cidadão e buscando a democratização dos usos sociais que ela possibilita.

Com esse movimento, começávamos a contribuir com a implantação das conexões à internet das escolas públicas, insistindo, desde aquele momento, que o importante era que essa conexão fortalecesse a produção local de culturas e conhecimentos. Ficou conhecida a nossa frase, quase mantra naquele momento: “não precisamos da internet nas escolas e sim das escolas na internet”, posição que defendemos ainda hoje. Com isso, queríamos fazer frente à ideia, muito comum à época, de que a internet poderia se constituir num importante veículo de acesso aos grandes repositórios internacionais, como o Museu do Louvre ou a Biblioteca do Congresso Americano. De fato, a internet era e ainda é um importante meio de acesso às mais variadas fontes de informação, mas, como defendemos, isso tem que ser acompanhado de um fortalecimento da produção cultural e científica, de forma a possibilitar que esse diálogo entre o local e o universal ganhe uma dimensão igualitária e ampla, e que a escola insira-se nesse processo de forma autoral e ativista.

Daquele momento para cá, as tecnologias mudaram. Muito mudou na sociedade. A internet, de uma telinha preta com letrinhas verdes – que para se colocar um acento em uma letra usava-se quase todos os dedos e um sem número de teclas! – mudou para a web dos cliques, podendo ser acessada também através de dispositivos móveis, que lhe possibilitam estar lendo este livro em seu telefone ou tablet. Em vista disso, a discussão sobre o significado de todo esse avanço tecnológico, bem como sobre as implicações dele na sociedade, e em especial na educação, é por demais necessária.

Novos temas passaram a fazer parte da agenda do dia sobre o futuro da internet e, nem de longe, esse livro pretende esgotá-los. Buscamos tão somente contribuir para que a temática da chamada inclusão digital continue em pauta e, modestamente, esperamos contribuir com uma maior qualificação da discussão. Nesse sentido, os capítulos deste livro partem de uma reflexão maior sobre o próprio sentido da inclusão digital e o que isso representa em termos de inclusão social, terminando com a apresentação de uma singela experiência, que temos muito apreço: os nossos Tábuleiros Digitais.

O primeiro capítulo do livro trata das ambiguidades em curso em torno da temática da inclusão digital e foi escrito como parte das pesquisas realizadas no interior do nosso grupo por Maria Helena Bonilla com o seu mestrando, à época, Paulo Cezar Souza de Oliveira.

Nosso permanente colaborador e importante ativista, o professor Sérgio Amadeu da Silveira, também continua o assunto com as definições que cercam a temática no contexto da cibercultura e da cidadania.

Fruto do mestrado de Lia Ribeiro Dias, o capítulo *Inclusão digital como fator de inclusão social* faz uma interessante reflexão sobre a relação das políticas de inclusão digital e as possibilidades de inclusão social por elas promovidas.

Os dois próximos capítulos trabalham em torno das questões metodológicas associadas à inclusão digital. Em *Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital*, mais uma vez Maria Helena Silveira Bonilla, agora com sua, à época, bolsista PIBIC Joseilda Sampaio de Souza, faz uma análise dessas metodologias, e em *Novas tecnologias e inclusão digital: criação de um modelo de análise*, o professor da Faculdade de Comunicação da UFBA, Leonardo Costa, analisa de que maneira estão se dando as políticas de inclusão digital e suas possibilidades analíticas.

Com o foco maior na temática software livre, Doriedson de Almeida, professor da Universidade Federal do Oeste do Pará, e Nícia Riccio, doutora em Educação e analista do Centro de Processamento de Dados da UFBA, promovem algumas reflexões em torno do tema *Autonomia, liberdade e software livre: algumas reflexões*.

Uma das questões centrais das políticas de inclusão digital, fortalecida pelo desenvolvimento de novos aparatos tecnológicos para a leitura de textos – os novos e-readers –, é a leitura e a escrita nesse universo online promovido pelas políticas públicas de inclusão digital. Esse é o tema do capítulo seguinte, de autoria do professor Edvaldo Souza Couto com as suas bolsistas de iniciação científica, fruto da pesquisa desenvolvida ao longo do ano de 2009.

Por último, um capítulo dedicado a um projeto de intervenção em andamento, idealizado e coordenado pelo grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia da Faced/UFBA: o projeto Tabuleiro Digital. Neste artigo, Nelson De Luca Pretto, Joseilda Sampaio de Souza e Telma Brito Rocha apresentam os projetos em andamento na Faced/UFBA e é feita uma análise específica sobre o projeto dos Tabuleiros, presentes em Salvador e Irecê, como parte das ações de GEC no fortalecimento da denominada cultura digital.

Esperamos que o leitor possa navegar por essas reflexões e entrar no debate. Como temos feito em nossas últimas publicações, apostamos na livre circulação do conhecimento científico e, por isso, também este livro está licen-

ciado em *Creative Commons* de forma a possibilitar o seu pleno uso em todos os contextos. Contamos para isso com a correta política da Editora da UFBA, que desde 2010 vem adotando a prática de repositórios, fazendo com que todo o seu mais recente catálogo esteja disponível e acessível, em termos de conteúdo, no Repositório Institucional da UFBA.

Boa leitura. Boas discussões.

*Maria Helena Silveira Bonilla e Nelson De Luca Pretto*

Salvador, abril de 2010.